Mariana Emi Nagata

CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR E CÁLCIO NO FLUIDO DO BIOFILME ASSOCIADA AO USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS SUPLEMENTADOS COM TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO OU GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO, SOB DESAFIO CARIOGÊNICO

ARAÇATUBA - SP

2015

Mariana Emi Nagata

CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR E CÁLCIO NO FLUIDO DO BIOFILME ASSOCIADA AO USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS SUPLEMENTADOS COM TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO OU GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO, SOB DESAFIO CARIOGÊNICO

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência Odontológica – Área Saúde Bucal da Criança.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Pelim Pessan
Coorientador: Prof. Dr. Alberto Carlos Botazzo Delbem

ARAÇATUBA - SP
2015

Dados Curriculares

MARIANA EMI NAGATA

Nascimento	27/03/1988 Apucarana-PR
Filiação	Hiromitsu Nagata Clara Akie Enomoto Nagata
2006/2010	Curso de graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Maringá
2011/2013	Residência em Odontopediatria na Universidade Estadual de Londrina
2013/Atual	Curso de Pós-Graduação em Ciência Odontológica – área Saúde Bucal da Criança, nível de Mestrado, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP
Associações	CROPR- Conselho Regional de Odontologia do Paraná SBPqO- Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica

Dedicatória

Dedicatória

Dedico este trabalho

Aos meus pais, Hiromitsu e Clara

Pelo apoio em todos os momentos difíceis, pelo exemplo de dedicação e perseverança e pelos constantes incentivos para que me tornasse uma pessoa melhor. Por me ensinarem com o mais sincero e verdadeiro amor a importância da honestidade e humildade. Meu amor e admiração por vocês são infinitos!

Aos meus irmãos, Juliana e Renato

Pelo companheirismo, pelos conselhos e broncas sempre bem colocados e por me incentivarem e torcerem por mim a cada decisão tomada. Por me mostrarem a cada dia que na nossa família nunca se está só! Tenho muito orgulho e admiração por vocês, pois têm grandiosidade e nobreza de sentimentos e atitudes. Para nós, o amor ultrapassa qualquer distância, pois não há limites para a nossa união!

À minha avó Yassuco (in memoriam)

Pelo amor, carinho e pela preocupação, por ter me ensinado a cada dia os reais valores da vida. O tempo passa, mas as lembranças nunca se apagam. A saudade é muito grande, sinto muito sua falta, mas meu coração logo se conforta, pois sei que sempre estará ao meu lado olhando por mim e me protegendo.

Ao meu namorado André

Pelo companheirismo durante esta caminhada, pelo amor e paciência, me incentivando cada passo importante da minha formação. Por dividir comigo tantos momentos, pois só você sabe das alegrias e dificuldades. Apesar da distância, esta nunca foi um empecilho para o grande carinho e afeto que existe entre nós.

Agradecimentos Especiais

Agradecimentos Especiais

A Deus

Pela minha vida, saúde, pelos meus pais, pelos meus irmãos, pelas pessoas maravilhosas que me destinou conhecer e por me iluminar nas decisões e momentos mais difíceis. Sua presença em minha vida me conferiu segurança e amparo para que eu seguisse pelos melhores caminhos.

À minha família

Por ser a minha motivação de felicidade pessoal e profissional, por estarem ao meu lado e por me fazerem sentir amada.

Ao meu orientador Juliano Pelim Pessan

Por me oportunizar estudar nessa faculdade, pela generosidade em compartilhar seus ensinamentos, pela compreensão e acolhida nos momentos que mais precisei. O verdadeiro mestre não esconde suas armas, mas ensina a lutar, caminha junto e aprende junto. Obrigada por não medir esforços para me ajudar quando fosse preciso, pela confiança e pela parceria que com certeza não terminam com essa defesa!

Às minhas amigas Christine Men e Núbia Pini

Por continuarem sendo pessoas maravilhosas e grandes amigas que conheci na graduação! O tempo passa, mas a nossa amizade não enfraquece, se fortalece pois temos sentimentos que nos unem, o amor e a admiração! Vocês me apoiam e torcem sinceramente por mim, sem julgamento, apenas por quererem minha felicidade. Sinto muito a falta de vocês.

Aos meus amigos de Araçatuba...

À Thayse Hosida

Nossa amizade começou de forma tão natural e verdadeira. Agradeço por ser a pessoa que enxergou meus momentos de desespero e não hesitou em me

ajudar! Tens um coração enorme e generoso, que comemora junto nas vitórias e apoia nas dificuldades, isso é uma amizade! Minha vida em Araçatuba se tornou mais fácil e agradável, pois tive pessoas como você ao meu lado, nunca conseguirei retribuir tudo que representa para mim!

Ao Kevin Bruce Hall

Pelo grande companheirismo e aprendizado conjunto que tivemos durante estes dois anos. Você foi a pessoa com quem dividi minhas preocupações, dificuldades e que pude contar de olhos fechados. Agradeço pelas suas atitudes grandiosas, pela amizade que construímos, pela parceria e por me ajudar a enfrentar cada obstáculo dessa caminhada!

À Liliana Baez

Na nossa caminhada pela vida conhecemos pessoas todos os dias, a maioria encontramos por acaso, mas algumas são especialmente enviadas até nós. Deus a colocou em meu caminho como um presente e a cada momento você me conquista mais e mais. Agradeço por se preocupar, por ser tão companheira e por estar dividindo comigo um sentimento tão lindo como a amizade.

À Jaqueline Canova e Márjully Rodrigues

Obrigada por trazerem leveza e diversão à minha vida. Vários dos melhores momentos da minha vida foram compartilhados com vocês! Amo e considero muito a nossa amizade. As amizades verdadeiras são raras, e isso não me entristece, mas me deixa feliz pelo fato de saber que tenho as melhores pessoas ao meu lado.

"As palavras de amizade e conforto podem ser curtas e sucintas, mas o seu eco é infindável."

Madre Teresa de Calcutá

Agradecimentos

Agradecimentos

Aos grandes amigos de laboratório, **Carla Favretto, Danielle Câmara, Daniela Oliveira, Jackeline Amaral, José Antônio Santos Souza, Luciene de Castro e Marcelle Danelon**

Nunca imaginei que pudesse ser tão bem acolhida no laboratório. Penso em vocês e só me lembro de momentos em que me estenderam a mão, pararam o que estavam fazendo para me ajudar e me disseram palavras carinhosas e divertidas. O coração de vocês é grandioso e nobre, pessoas assim conquistam sem esforço! Os momentos mais divertidos e as maiores risadas do meu mestrado foram compartilhados com vocês!

Aos voluntários desta pesquisa, **Douglas Monteiro, Érika Kiyoko, José Antônio Souza, Karina Caiafa, Kelly Aida, Kevin Hall, Laís Arias, Leonardo Moraes, Marcelle Danelon, Márjully Rodrigues, Renan Fernandes, Victória Martins e ViníciusSantos**

obrigada por aceitarem prontamente participar da pesquisa, dispensando tempo e paciência. Seus esforços, compreensão, responsabilidade e a amizade demonstrada foram fundamentais!

Aos demais amigos do laboratório de Odontopediatria, **Ana Laura, Carolina Lodi, Douglas Monteiro, Giovanna Dalpasquale, Jaime Gazolla, Juliana Machado, Karina Caiafa, Kelly Aida, Laís Arias, Larissa Rodrigues, Loiane, Maria Daniela, Maria Luiza, Michelle Manarelli, Nathália Colombo, Paula Kreling, Remberto, Renan Fernandes, Sâmia, Tatiana Uemura e Valéria Abreu** *obrigada pelo convívio tão agradável no dia-a-dia!*

Mariana Emi Nagata

Agradecimentos

Aos alunos de iniciação científica **Felipe Moraes** *e* **Thiago Binhardi** pela ajuda nas etapas laboratoriais deste trabalho.

Aos professores do programa de pós-graduação, em especial ao professor **Dr. Robson,** *pelos ensinamentos e experiências compartilhadas tanto na clínica como em sala de aula; agradeço ao professor* **Dr. Alberto,** *pela dedicação a este programa de pós-graduação e contribuição na compreensão dos dados deste trabalho, e aos demais professores* **, Dr. Célio, Dra. Cristiane, Dra. Danda, Dra Débora, Dra Denise, Dr. Juliano e Dra Sandra** *pelo conhecimento transmitido, pelas orientações constantes e pela convivência diária durante o Mestrado, "Bebê Clínica" e Clínicas de graduação.*

À Maria Fernandes *sem a sua ajuda teria sido mais difícil. Agradeço pela atenção, paciência, responsabilidade e carinho com que faz seu trabalho.*

Aos funcionários do departamento de Odontopediatria, **Luiz, Mário e Ricardo***, pela ajuda e atenção; Às funcionárias da seção de pós-graduação* **Valéria, Cristiane e Lilian,** *pelo profissionalismo, nos orientando nos momentos de dúvida.*

Ao Laboratório de Bioquímica da FOB – USP/ Bauru, à **Professora Dra. Marília Afonso Rabelo Buzalaf** *que gentilmente cedeu o espectrômetro para as análises deste trabalho e à técnica* **Thelma** *pela atenção, paciência e ajuda indispensável.*

Agradecimentos

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** *pelo apoio financeiro nesses dois anos.*

Ao **Frigorífico JBS**, *que permitiu a coleta dos dentes bovinos.*

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho,

Minha eterna gratidão!

"As pessoas boas merecem nosso amor, e as pessoas ruins precisam dele."

Madre Teresa de Calcutá

Mariana Emi Nagata

Epígrafe

"Não precisamos realizar grandes obras a fim de mostrarmos um grande amor por Deus e pelo próximo. É a intensidade do amor que colocamos em nossos gestos que os torna algo especial para Deus e para os homens."

"Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota."

Madre Teresa de Calcutá

Resumo

NAGATA, M.E. **Concentração de flúor e cálcio no fluido do biofilme associada ao uso de dentifrícios fluoretados suplementados com Trimetafosfato de Sódio ou Glicerofosfato de Cálcio, sob desafio cariogênico**. 2015 72f. Dissertação (Mestrado em Ciência Odontológica, área de Saúde Bucal da Criança) - Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba 2015.

Estudos recentes demonstraram que dentifrícios com concentração reduzida de fluoreto (DCRF, 550 µg F/g) suplementados com cálcio ou fosfato apresentam efetividade clínica semelhante à de um dentifrício convencional (DC, 1100 µg F/g). Entretanto, o mecanismo pelo qual estes compostos atuam nos processos de des- e remineralização ainda é incerto. O presente estudo avaliou a concentração de F e Ca no fluido do biofilme formado *in situ* sob desafio cariogênico após o uso de dentifrícios fluoretados, suplementados ou não com trimetafosfato de sódio (TMP) ou glicerofosfato de cálcio (CaGP). Voluntários (n=12) foram aleatoriamente divididos em 5 grupos, de acordo com os seguintes dentifrícios: Placebo (sem F, TMP ou CaGP), DC, DCRF sem suplementação (550F) e DCRF suplementado com 1% TMP (550F-TMP) ou 0,25% CaGP (550F-CaGP). Em cada fase, os voluntários utilizaram um dispositivo palatino contendo 4 blocos de esmalte bovino. O desafio cariogênico foi realizado com solução de sacarose 30%, 6 vezes ao dia. Na manhã do 8º dia, o biofilme foi coletado 1h e 12h após a escovação e desafio cariogênico. As análises de F e Ca foram realizadas com eletrodo invertido após tamponamento com TISAB III e por espectrofotometria (Arsenazo III), respectivamente. Os dados foram submetidos a ANOVA a 2 critérios (medidas repetidas) e teste de Student-Newman-Keuls ($p<0,05$). Uma relação dose-resposta entre as concentrações de F nos dentifrícios e no fluido do biofilme foi verificada. Diferenças significativas foram observadas nas concentrações de F no fluido do biofilme apenas 1 hora após o uso dos dentifrícios Placebo, 550F e DC, sem diferenças significativas entre 550F, 550F-CaGP e 550F-TMP. Não houve um padrão definido para as concentrações de Ca no fluido do biofilme, sendo os maiores valores observados para o Placebo e 550F-CaGP. Conclui-se que o efeito anticárie de DCRFs suplementados com TMP ou CaGP não

pode ser relacionado a um aumento na disponibilidade de F e Ca no fluido do biofilme.

Abstract

NAGATA, M.E. **Fluoride and calcium concentration in the biofilm fluid associated with fluoridated dentifrices supplemented with Sodium Trimetaphosphate or Calcium Glycerophosphate, under cariogenic challenge**. 2015 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Odontológica, área de Saúde Bucal da Criança) - Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba 2015.

Recent studies demonstrated that low fluoride dentifrices (LFD, 550 µg F/g) supplemented with calcium or phosphate have a similar effectiveness to a conventional dentifrice (CD, 1100 µg F/g). However, the mechanisms by which these compounds act on the de- and remineralization processes remain unclear. The present study evaluated fluoride (F) and calcium (Ca) concentrations in the biofilm fluid formed *in situ* under cariogenic challenge after using F dentifrices, supplemented or not with sodium trimetaphosphate (TMP) or calcium glycerophosphate (CaGP). Volunteers (n=12) were randomly divided into 5 groups according to the following toothpastes: Placebo (no F or CaGP, TMP), CD and LFD with no supplementation (550F) or supplemented with 1% TMP (550F-TMP) or 0.25% CaGP (550F-CaGP). In each phase, volunteers wore palatal appliances containing 4 bovine enamel blocks. The cariogenic challenge was produced using a 30% sucrose solution, 6 times a day. On the morning of the 8th day, biofilm samples were collected 1h and 12h after brushing and cariogenic challenge. F and Ca analyzes were performed with the inverted electrode after buffering with TISAB III and using the Arsenazo III method, respectively. Data were submitted to 2-way ANOVA (repeated measures) and Student-Newman-Keuls test ($p<0.05$). A dose-response relationship was verified between F concentrations in the dentifrices and those in the biofilm fluid. Significant differences were observed among Placebo, 550F and CD only 1 h after brushing, without statistical differences among 550F, 550F-TMP and 550F-CaGP. No defined trend was observed among the groups regarding Ca concentrations in the biofilm fluid, with the highest values found for Placebo and 500F-CaGP. It was concluded that the anticaries effects of LFDs supplemented with CaGP or TMP cannot be related to an increased availability of F and Ca in the biofilm fluid.

Lista de Figuras

LISTA DE FIGURAS

Lista de Tabelas

LISTA DE TABELAS

Lista de Abreviaturas e Símbolos

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ANOVA	Análise de Variância
am	Ante Meridiem
Ca	Cálcio
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CaGP	Calcium Gycerophosphate/*Glicerofosfato de Cálcio*
°C	Graus Celsius
CD	Conventional Dentifrice
DC	Dentifrício Convencional
DP	Desvio padrão
F	Fluoreto
FT	Fluoreto Total
FI	Fluoreto Iônico
g	Grama
g	Gravidade
h	Hora (s)
HCl	Ácido Clorídrico
H_2O	Água
KHN	Knoop Hardness Number/*Número de Dureza Knoop*
LFDs	Low fluoride dentifrices
Log_{10}	Logaritmo na base 10
mL	Mililitro
M	Molar
Mm	Milímetro
Min.	Minuto
Mg	Miligrama
mV	Milivoltagem/milivolt
NaOH	Hidróxido de Sódio
Nm	Nanômetro
µg	Micrograma
µg/g	Micrograma por grama

µg F/g	Micrograma de fluoreto por grama
µg/mL	Micrograma por mililitro
µL	Microlitro
µM	Micro molar
p	Probabilidade
pH	Potencial Hidrogeniônico
Pm	Post Merediem
Ppm	Parte por milhão
Q.S.P	Quantidade Suficiente Para
R	Coeficiente de correlação
rpm	Rotações por minuto
SD	Standard Deviation
SH	Surface hardness
TISAB	Total Ionic Strenght Adjustment Buffer/*Tampão de Ajuste da Força Iônica Total*
TMP	Sodium Trimetaphosphate/*Trimetafosfato de sódio*
UNESP	Universidade Estadual Paulista
α	Alfa
B	Beta
ΔKHN	Integrated subsurface hardness/*Dureza integrada de subsuperfície*

Sumário

SUMÁRIO

Fluoride and calcium concentration in the biofilm fluid after the use of fluoridated dentifrices supplemented with sodium trimetaphosphate or calcium glycerophosphate, under cariogenic challenge

Nagata ME[1], Delbem ACB[1], Hall KB[1], Buzalaf MAR[2], Pessan JP[1]

[1]Araçatuba Dental School, Univ. Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brazil
[2]Bauru Dental School, University of São Paulo, Bauru, SP, Brazil

Short tittle: Biofilm fluid F levels related to TMP or CaGP dentifrices

Key-words: Fluoride. Dentifrice. Biofilm Fluid. Sodium Trimetaphosphate. Calcium Glycerophosphate.

Corresponding author:
Juliano Pelim Pessan
Araçatuba Dental School, Univ. Estadual Paulista (UNESP)
Department of Pediatric Dentistry and Public Health
José Bonifácio 1193
16015-050 Araçatuba – SP
Phone: (+55) 18 3636 3274
Fax: (+55) 18 3636 3332
e-mail: jpessan@foa.unesp.br

Declaration of interests: There are no conflicts of interest that might introduce bias or affect the manuscript's judgment.

*De acordo com as instruções aos autores do periódico Caries Research (Anexo A).

ABSTRACT

The present study evaluated fluoride (F) and calcium (Ca) concentrations in the biofilm fluid formed *in situ* under cariogenic challenge after using F dentifrices supplemented or not with sodium trimetaphosphate (TMP) or calcium glycerophosphate (CaGP). Volunteers (n=12) were randomly divided into 5 groups according to the toothpastes used: Placebo (no F, CaGP or TMP), conventional dentifrice (CD, 1100 ppm F) and low-fluoride dentifrice (550 ppm F) with no supplementation (550F) or supplemented with 1% TMP (550F-TMP) or 0.25% CaGP (550F-CaGP). In each phase, volunteers wore palatal appliances containing 4 bovine enamel blocks. Cariogenic challenge was performed with 30% sucrose solution, 6 times/day. On the morning of the 8th day, biofilm samples were collected 12h and 1h after brushing and cariogenic challenge. F and Ca analyses in the biofilm fluid were performed with the inverted electrode after buffering with TISAB III and using the Arsenazo III method, respectively. Data were submitted to 2-way ANOVA (repeated measures) and Student-Newman-Keuls test ($p<0.05$). A dose-response relationship was verified between F concentrations in the dentifrices and in the biofilm fluid. Significant differences were observed among Placebo, 550F and 1100F only 1 h after brushing, without statistical differences among 550F, 550F - TMP and 550CaGP. No defined trend was observed among the groups regarding Ca concentrations, with the highest values seen for Placebo and 550F - CaGP. It was concluded that the anticaries effects of LFDs supplemented with CaGP or TMP cannot be related to an increased availability of F and Ca in the biofilm fluid.

INTRODUCTION

The uncertainties surrounding the efficacy of low-fluoride dentifrices (LFD, 500-550 ppm F) against dental caries when compared to conventional dentifrices (CD, 1,000-1,100 ppm F) has prompted to several studies attempting to increase the anticaries effects of such formulations [Walsh et al., 2010; Wong et al., 2011]. Among the strategies available, the supplementation of LFDs with calcium and/or phosphate salts has been intensively studied in recent years [Pessan et al., 2011]. *In vitro* and *in situ* studies showed that LFDs supplemented with calcium glycerophosphate (CaGP) [Amaral et al., 2013; Zaze et al., 2014a] or sodium trimetaphosphate (TMP) [Takeshita et al., 2009] have a similar anticaries effect when compared to a CD. The effects of these formulations were further tested in a recent randomized clinical trial, in which the progression of caries lesions was assessed in children using a CD (1,100 ppm F) and LFDs containing CaGP or TMP [Amaral et al., 2014]. After a 18-month follow-up period, caries progression was shown to be significantly lower in children using the TMP-containing toothpaste in comparison to the conventional formulation, while the progression in the group using the CaGP-containing dentifrice was similar to the 1,100 ppm F toothpaste.

The addition of CaGP and TMP to other topically applied fluoridated products has also been shown to promote a synergistic protective effect against dental caries and erosive wear, using *in vitro* [Danelon et al., 2014; Pancote et al., 2014; Manarelli et al., 2014] and *in situ* models [Amaral et al., 2013; Moretto et al., 2013; Zaze et al., 2014a]. Little is known, however, about the mechanisms by which these salts interfere with the de- and remineralization processes of dental enamel. The use of the LFDs supplemented with CaGP or TMP was shown to promote an increase on enamel surface hardness, besides a marked effect on the depth of enamel subsurface lesions [Takeshita et al., 2009; Amaral et al., 2013; Zaze et al., 2014a, b]. Furthermore, F and calcium (Ca) concentrations in biofilm formed *in situ* in the presence of these toothpastes were significantly higher than their counterparts without calcium or phosphate salts, reaching levels similar to those attained by the use of the CD [Amaral et al., 2013; unpublished data].

Although this increase in biofilm F and Ca levels seems to explain the synergistic effect of TMP and CaGP when added to a fluoride dentifrice, the

availability of these ions in the fluid phase of the biofilm remains unknown. Previous studies demonstrated that F and Ca ions may be retained in biofilm through the formation of mineral deposits [Kaufman and Kleinberg 1973; Rose et al., 1996; Gao et al., 2001], which may be released from biofilm fluid during a cariogenic challenge. The literature also reports that even when biofilm is not completely removed, F retained in this reservoir can be released into the fluid of biofilm, reducing demineralization of enamel covered by biofilm [Tenuta et al., 2009b]. Based on the above, the assessment of the effects of LFDs containing TMP or CaGP on the mineral composition of the biofilm fluid could bring useful information for a better understanding of the mechanisms by which these salts interfere with the dynamics of dental caries.

Thus, the present study aimed to evaluate the concentration of F and Ca in the biofilm fluid formed *in situ* associated with the use of LFDs supplemented with TMP or CaGP, under cariogenic challenge. The study's hypothesis was that the supplementation of LFDs with TMP or CaGP would significantly increase F levels in the biofilm fluid when compared to their counterpart without TMP or CaGP.

MATERIALS AND METHODS

This study was approved by the Human Research Ethics Committee of Araçatuba Dental School (CAAE 20146313.7.0000.5420) and all participants signed an informed consent form (ANEXO B).

Experimental design

The study was carried out through an *in situ*, double-blind, crossover and randomized design comprising five experimental phases of 7 days each. A 7-day washout period was done prior to each experimental phase to eliminate possible residual effects from the previous treatments. Twelve volunteers, regardless of gender, aged 20-34 years-old and resident in Araçatuba participated in the study. The inclusion criteria comprised good general and oral health volunteers, without systemic drugs use that might interfere with biofilm formation or salivary flow. On the other hand, individuals with active caries lesions, who received fluoride applications two weeks before the experiment, water activities practitioners, environment polluted by low pH components

workers (industry), smokers and volunteers diagnosed with systemic diseases (xerostomia, diabetes, autoimmune diseases, malnutrition, gastroesophageal problems) were excluded. The volunteers wore acrylic palatal appliances (24 hours/day) containing four bovine enamel blocks (4 × 4 × 2 mm) placed 1 mm below the acrylic level and covered by a plastic mesh to allow dental biofilm accumulation. During each phase, the volunteers dripped a 30% sucrose solution on the enamel blocks (6 times/day), and brushed their teeth three times a day, for 7 days, using one of the following toothpastes: (1) placebo (fluoride-free), (2) 550 ppm F, (3) 1,100 ppm F, (4) 550 ppm F with 0.25% CaGP, (5) 550 ppm F with 1% TMP, hereafter abbreviated as Placebo, 550F, 1100F, 550F-aGP and 550F-TMP, respectively. Biofilm samples were collected in the morning of the 8th day after overnight fasting (2 enamel blocks), and sixty minutes after tooth brushing and exposure to sucrose. A sample of 11 volunteers was calculated based on a previous *in situ* study conducted with a similar protocol, assessing whole biofilm fluoride concentrations after the use of Placebo and 550 ppm F toothpastes (mean difference = 0.16 µM F/Kg, standard deviation = 0.1) [Amaral et al., 2013], considering α - error of 5% and β - error of 20% (SigmaPlot, version 12.0). Assuming a dropout rate of 20%, sample size was then determined as 14 volunteers (ANEXOS C, D e E).

Fluoride dosage in the experimental dentifrices

The experimental dentifrices were produced in the laboratory of Pediatric Dentistry from Araçatuba Dental School, using the same basic formulation (except for F, CaGP and TMP concentrations) with the following components: titanium dioxide, carboxymethyl cellulose, methyl p-hydroxybenzoate, sodium saccharine, oil peppermint, glycerin, silica abrasive, sodium lauryl sulfate and water. Formulations without F (Placebo) and containing F (NaF - Merck®, Germany) in the concentrations of 550 and 1,100 mg F/g were obtained. Also, CaGP and TMP (Sigma® - Aldrich, USA) were added to the 550 ppm F dentifrice at concentrations of 0.25% and 1%, respectively. The CaGP concentration was determined based on studies of Amaral et al. [2013] and Amaral et al. [2014], which used *in situ* and *in vivo* protocols, respectively. TMP concentration was determined based on the study of Amaral et al. [2014]. Fluoride concentrations in the toothpastes were determined using an ion-

specific electrode (9409 BN) connected with an ion analyzer (Orion 720 Aplus), previously calibrated with 5 standards (0.125, 0.25, 0, 5, 1.0 and 2.2 mg F/mL) [Delbem et al., 2002] (ANEXO F).

Enamel blocks and appliance preparation

Two hundred eighty enamel blocks measuring 4 × 4 x 2 mm were obtained from bovine incisors previously stored in 2% formaldehyde solution (pH 7.0) for 1 month. Enamel blocks were serially polished and selected according to their surface hardness (SH, 369.0 ± 3.1 KHN). Each acrylic palatal appliance had 4 enamel blocks, which were randomly assigned into the 5 experimental groups (p=0.97). A 4.0 mm-deep space was created in the appliances, leaving 1.0 mm space for dental biofilm accumulation on the enamel blocks. A plastic mesh was fixed in acrylic resin to avoid mechanical disturbance and to induce dental biofilm formation [Amaral *et al.*, 2013].

Intraoral procedures

The cariogenic challenge was produced by the use of a 30% sucrose solution (Synth, Brazil), which was replaced every 48 h. The volunteers were instructed to remove the appliance from the oral cavity before dropping two drops of sucrose solution on each block (sufficient amount to fill out the space of 1.0 mm), 6 times a day, in predetermined times (8:00 am, 11:00 am, 02:00 pm, 05:00 pm, 07:00 pm, 09:00 pm). After dripping, the appliances were left to rest for 5 minutes before being returned to the oral cavity, in order to allow the diffusion of the sucrose in the biofilm. Treatment with dentifrices was performed 3 times a day, for 7 days. The volunteers brushed their natural teeth with the device in the oral cavity, therefore producing natural dentifrice/saliva slurry, which was later squished in the oral cavity during 30 seconds. The volunteers were instructed to use the appliances 24 hours a day and remove only during meals. They were restricted to use antimicrobials and fluoride products throughout the entire experiment (ANEXO C e D).

Sampling procedures

Biofilm samples were collected in the morning of the 8th day of each experimental phase, at 2 moments (biofilm from 2 enamel blocks each time),

with volunteers fasting overnight. The first sample was collected about 12 hours after the last treatment with the toothpastes done on the previous night. Following, the volunteers brushed their teeth with the provided dentifrice and the cariogenic challenge was performed five minutes later. The second sample was then collected 60 minutes after tooth brushing. The biofilm was collected with a plastic spatula and weighed in preweighed microcentrifuge cap tubes filled with mineral oil. Tubes were then centrifuged (21023 *g*, 5 minutes, 4 ºC) in order to separate the biomass from the fluid phase. After centrifugation, a small fraction of the fluid was collected with a micropipette, also filled with mineral oil. (ANEXOS G, H e I)

Fluoride Analysis in the Biofilm Fluid

After biofilm fluid separation from its solid phase, it was transferred to the surface of an inverted ion-specific electrode, immersed in mineral oil. Through this microanalysis technique, multiple samples were placed simultaneously on the electrode [Vogel *et al.*, 1997]. The samples were placed on drops of TISAB III (Orion) previously placed on the electrode membrane, in a ratio of 10:1 (sample:TISAB) and were read by the positioning of the reference microelectrode within each sample in order to close the circuit. This electrode was calibrated with standard solutions of known fluoride concentrations (ANEXO I).

Calcium Analysis in the Biofilm Fluid

Calcium analysis of biofilm fluid samples were performed by spectrophotometry. A quartz nanopipette of approximately 1 µL was used, allowing standardized volumes of Calcium standards and samples. Arsenazo III was used as colorimetric reagent [Tenuta *et al.*, 2006] and samples readings were performed on a microplate reader (Biotek Eon).

Fifty microliters of deionized water and 1 µL of the samples/standard were added in each microplate well. Then, 50 µL of the colorimetric reagent were added in each plate well and the plates were shaken during 60 seconds in the microplate reader, allowing the reaction between sample and Arsenazo III prior to obtaining the resulting absorbance. The absorbance reader was performed in 610 nm (ANEXO J)

Statistical Analysis

Statistical analysis was performed on the software SigmaPlot version 12.0, at a significance level of 5%. Data analysis considered the types of experimental toothpastes and the time of sample collection. Fluoride (Log_{10} transformed) and calcium (raw) data passed normality (Shapiro-Wilk) and homogeneity tests (Bartlett), and were submitted to two-way, repeated-measures ANOVA, followed by the Student-Newman-Keuls test.

RESULTS

Table 1 shows mean F concentrations in the experimental dentifrices, which presented a maximum variation within 10% according to the allowed for dentifrices.

A dose-response relationship was observed between fluoride concentrations in the dentifrices and the resulting levels in the biofilm fluid (Table 2). Significant differences were observed among the dentifrices ($F=16.7$, $p<0.001$) and time after brushing ($F=38.0$, $p<0.001$), with a significant interaction between the two variables ($F=4.2$, $p=0.003$). For samples collected 12 hours after brushing, no significant differences were observed among the dentifrices, with mean values of 5.8 ± 3.1, 14.5 ± 12.9, 8.3 ± 6.5, 11.8 ± 7.5, 13.5 ± 10.0 µM for placebo, 550F, 550F-CaGP, 550F-TMP and 1,100F, respectively. For samples obtained 1 hour after brushing, the highest F concentration (µM) was observed for 1,100F dentifrice (45.4 ± 22.8) and significant differences were observed among Placebo (5.1 ± 3.3), 550 (31.2 ± 26.4) and 1,100F (45.4 ± 22.8) toothpastes. No significant differences were verified among 550F (31.2 ± 26.4), 550F-CaGP (23.5 ± 11.5) and 550F-TMP (24.2 ± 22.7).

As for Ca concentrations in the biofilm fluid, significant differences were observed only among the dentifrices ($F=3.59$, $p<0.013$) with no significant differences for time after brushing ($F=2.37$, $p<0.151$) and no interaction between the two variables ($F=1.90$, $p=0123$), as shown in Table 3. No defined trend was observed among the groups, with the highest values seen for Placebo and 550F-CaGP. Significant differences were observed among

Placebo and 1,100F and Placebo and 550F-TMP, with no differences among 550F, 1,100F, 550 TMPF and 550F-CaGP.

DISCUSSION

The addition of calcium and/or phosphate salts to fluoridated toothpastes has been proposed to reduce F concentration in the products without compromising their anticaries effect when compared to a conventional dentifrice, in order to minimize F intake from this source, and consequently reducing the risk of dental fluorosis. There is strong evidence on the effects of dental products supplemented with TMP [Takeshita et al., 2009; Favretto et al., 2013; Danelon et al., 2014] and CaGP [Amaral et al., 2013; Zaze et al., 2014a, b] on the dynamics of dental caries using different methods, but information about the mechanism of action of these compounds is still lacking. The present study showed that the addition of TMP or CaGP to low-fluoride toothpastes did not increase the availability of F and Ca in the fluid phase of biofilms formed *in situ* under cariogenic challenge, leading to the rejection of the study's hypothesis.

Literature has shown that the supplementation of low-fluoride toothpastes with TMP or CaGP has a marked effect on enamel mineral composition, leading to a higher degree of surface hardness and decreased loss of integrated subsurface hardness. The use of a 500 µg F/g toothpaste associated with TMP at concentrations higher than 0.5% increased surface hardness and decreased ΔKHN when compared to the negative control, with the greatest effect observed for the low-F toothpaste containing 3% TMP (190% higher) [Takeshita et al., 2009]. As for CaGP, the addition of 0.25% of this salt to a low-fluoride dentifrice decreased mineral loss by 132%, reaching greater protective effect than that seen for the positive control *in vitro* [Zaze et al., 2014b]. The same toothpaste resulted in a 44% decrease in enamel surface hardness change *in situ* in comparison with its counterpart without CaGP, having a similar effect than a 1,100 ppm F toothpaste [Amaral et al., 2013].

The information above is in line with a mechanism recently proposed, according to which TMP seems to act as a partial barrier to acids, by binding to enamel and forming a "network" able to retain fluoride compounds that are released during subsequent cariogenic challenges [Manarelli et al., 2014]. The

authors demonstrated that while the effects of TMP alone are negligible, it has a synergistic effect with fluoride, which gives support to the above-mentioned hypothesis. The same trend was later confirmed by another investigation showing that gels containing 1% NaF and 5% TMP were able to inhibit enamel demineralization similarly to a 2% NaF gel, while TMP alone did not reduce demineralization [Danelon et al., 2014]. Regarding CaGP, the possible anticaries mechanism has been suggested to be related to interactions with enamel during the de/remineralizing process in a similar fashion as TMP [Amaral et al., 2013; Zaze et al., 2014a, b]. It has been also suggested that the availability of Ca and F in the enamel from the fluoridated dentifrices associated with CaGP was the main factor to improve the ability of remineralization [Zaze et al., 2014a].

Despite the growing body of evidence on the synergistic effects of fluoride and TMP or CaGP when added to toothpastes on enamel mineral composition, little is known about the effects of these salts on the dental biofilm. The use of low-fluoride formulations containing these salts was shown to significantly reduce the formation of extracellular polysaccharides, as well as to significantly raise F and Ca concentrations in biofilms formed *in situ*, in comparison to the 550 ppm F without TMP or CaGP [Amaral et al., 2013; unpublished data]. These positive results led to the assumption that the increased levels of F and Ca in the biofilm would be reflected in a higher availability of these ions in the fluid phase of the biofilm, but such effect was not confirmed in the present study. Although significant differences were seen in F levels in the biofilm fluid 1 h after brushing with Placebo, 550 and 1,100 dentifrices (what validates the method used), no significant differences were observed among toothpastes containing 550 ppm F, regardless the addition or not of CaGP or TMP. These findings are in line with previous data on the effects of CaGP when added to a conventional dentifrice (1,500 µg F/g), showing no significant differences between toothpastes with or without CaGP at 0.13% regarding F, Ca and inorganic P concentrations in the biofilm fluid [Tenuta et al., 2009a]. Although literature reports an increase in the total biofilm mineral ions after the addition of Ca, Pi and F supplements [Pearce et al., 1999], this increase was not observed for the biofilm fluid, which might suggest the existence of equilibrium or a homeostatic mechanism that maintains ion

concentration in the biofilm fluid, regardless of its concentration in the whole biofilm, as previously hypothesized [Tenuta et al., 2006].

For samples collected 12 hours after brushing, no significant differences were noted among the dentifrices, indicating that all fluoride retained in the biofilm after brushing was slowly released over time, returning to baseline levels afterwards. This result is consistent with previous data showing higher F concentrations in whole biofilm samples one hour after brushing with F dentifrices, which returned to baseline (placebo) values 12 h after the use of a conventional toothpaste [Whitford et al., 2002]. Also, fluoride concentrations in saliva and dental biofilm collected 8 h after the last use of fluoride products (dentifrices and fluoride solution) did not differ among treatments (placebo, 1,100 ppm F and 1,100 ppm F + fluoride solution), suggesting that F products for home-use have no long-term effect on fluoride concentrations in saliva and in dental biofilm, mainly in residents of an area with a fluoridated water supply [Souza et al., 2014].

Although it is not possible to make a direct comparison between whole biofilm F concentrations after the use of LFDs supplemented with CaGP [Amaral et al., 2013] or TMP [unpublished data] with the present results in the biofilm fluid, the discrepancies between the present results and the above-mentioned studies are evident. The only methodological difference in the study protocol was the mode of application of the dentifrices. While a dentifrice:water slurry (1:3) was dripped *ex vivo* directly on enamel blocks during 1 minute [Amaral et al., 2013], in the present study volunteers were instructed to brush their teeth with the device in the oral cavity in order to produce a natural dentifrice:saliva slurry, which was later squished in the oral cavity during 30 seconds. Given that penetration of fluoride into biofilms is highly dependent on biofilm's thickness [Watson et al., 2005] and that fluoride is mainly restricted to the biofilm/saliva interface after brushing with conventional or low-fluoride toothpastes in thick biofilms (as in the present study) [Pessan et al., 2014], it is likely that the mode of application (dentifrice foam *versus* dentifrice slurry) and exposure time (30 *versus* 60 sec) might have played a major role in the results obtained in the present study. This aspect is of outermost relevance and raises questions on the *in situ* models currently used to assess the effects of fluoride

toothpastes on the dynamics of dental caries, and therefore should be better investigated in future studies.

As for Ca concentrations in the biofilm fluid, no significant differences were observed for time after brushing. Surprisingly, the highest values of Ca concentration were obtained for placebo and 550 CaGP, lowest were found for 550 F – TMP and 1100. The reasons for this discrepancy are not known. However, considering that F is retained on the biofilm mediated by Ca bindings on bacteria walls [Rose et al., 1996], it is possible that brushing the teeth with a conventional dentifrice (1100 ppm) allowed F binding to Ca present in the biomass (mainly bacterial surfaces), further allowing ionic Ca present in biofilm fluid to bind to the biomass as well, which would, in turn, reduce Ca concentrations in the biofilm fluid. On the other hand, as Placebo has no fluoride, the above-mentioned mechanism would not occur, so that ionic Ca would remain free in the fluid phase of the biofilm. Moreover, the high values found for the 550CaGP dentifrice suggest that CaGP can be considered as a source of free calcium [Lynch, 2004], what may help to explain the anticaries effect of this toophaste in caries progression in children [Amaral et al., 2014].

Although the study's hypothesis was rejected, this investigation provided additional information for better understanding of the mechanisms of F and Ca uptake by biofilm fluid. In this sense, the lack of synergistic effect between F and TMP or CaGP in the biofilm fluid seen in the present study along with previous *in vitro* and *in situ* data clearly indicate that the anticaries effects of LFDs supplemented with these salts are more related to the interaction of these salts with tooth enamel than with an increased availability of F and Ca ions in the biofilm fluid. Further studies should be carried out to complement this *in situ* investigation, in order to clearly verify the clinical benefits provided by the supplementation of LFDs with phosphate salts, as well as to provide stronger evidence on the mechanisms of action of toothpastes containing TMP or CaGP.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors thank to the volunteers for taking part in the study. The study was conceived and designed by JPP and ACBD. The experiments were undertaken by MEN, KBH, MARB and JPP. Data was analyzed and the

manuscript was written by MEN, KBH, MARB, ACBD and JPP. This study was supported by CAPES and CNPq (Proc. 479727/2011-2), which played no role in the study design, data collection and analysis, decision to publish or preparation of the manuscript.

REFERENCES

Amaral JG, Sassaki KT, Martinhon CCR, Delbem ACB. Effect of low-fluoride dentifrices supplemented with calcium glycerophosphate on enamel demineralization in situ. Am J Dent 2013; 26(2): 75-80.

Amaral JG, Freire IR, Martinhon CCR, Pessan JP, Delbem ACB. Low-fluoride dentifrices with polyphosphates on dental caries: randomized clinical trial. J Dent Res 2014 (Spec Iss B), Abstract 1018.

Danelon M, Takeshita EM, Peixoto LC, Sassaki KT, Delbem ACB. Effect of fluoride gels supplemented with sodium trimetaphosphate in reducing demineralization. Clin Oral Invest 2014; 18: 1119–1127.

Delbem AC, Cury JA. Effect of application time of APF and NaF gels on microhardness and fluoride uptake of in vitro enamel caries. Am J Dent. 2002; 15(3):169-72.

DSS Research: Tools and Resources for Marketing Researches: http://www.dssresearch.com/toolkit/default.asp, 2010.

Gao XJ, Fan Y, Kent RL, Jr., Van Houte J, Margolis HC. Association of caries activity with the composition of dental plaque fluid. J Dent Res 2001; 80: 1834-1839.

Favretto CO; Danelon M; Castilho FCN; Vieira AEM ; Delbem ACB. In vitro Evaluation of the Effect of Mouth Rinse with Trimetaphosphate on Enamel Demineralization. Caries Res 2013; 47:532–538.

Kaufman HW, Kleinberg I: X-ray diffraction examination of calcium phosphate in dental plaque. Calcif Tissue Res 1973; 11: 97-104.

Lynch RJM. Calcium glycerophosphate and caries: a review of the literature. International Dental Journal (2004) 54, 310-314.

Manarelli MM; Delbem ACB; Lima TMT; FCN Castilho; Pessan JP. In vitro Remineralizing Effect of Fluoride Varnishes Containing Sodium Trimetaphosphate. Caries Res 2014; 48: 299–305.

Moretto MJ; Delbem ACB; Manarelli MM; Pessan JP; Martinhon CCR. Effect of fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion: An in situ/ex vivo study. J Dent 2013; 41: 1302-1306.

Pancote LP; Manarelli MM; Danelon M; Delbem ACB. Effect of fluoride gels supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion: In vitro study. Arch Oral Biol 2014; 59: 336-340.

Pearce EIF; Margolis HC; Kent Jr. RL. Effect of in situ plaque mineral supplementation on the state of saturation of plaque fluid during sugar-induced acidogenesis. Eur J Oral Sci 1999; 107: 251-259.

Pessan JP, Toumba KJ, Buzalaf MA. Topical use of fluorides for caries control. Monogr Oral Sci. 2011;22:115-32.

Pessan JP, Pnto Alves KM, Italiani Fde M, Ramires I, Lauris JR, Whitford GM, Toumba KJ, Robinson C, Buzalaf MA. Distribution of fluoride and calcium in plaque biofilms after the use of conventional and low-fluoride dentifrices. Int J Paediatr Dent. 2014 Jul;24(4):293-302.

Rose RK, Shellis RP, Lee AR: The role of cation bridging in microbial fluoride binding. Caries Res 1996;30:458-464.

Souza DCC; Maltz M; Hashizume LN. Fluoride retention in saliva and in dental biofilm after different home-use fluoride treatments. Braz Oral Res 2014;28(1):1-5.

Takeshita EM, Castro LP, Sassaki KT, Delbem ACB. In vitro evaluation with low fluoride content supplemented with trimetaphosphate. Caries Res 2009;43:50-56.

Tenuta LM, Del Bel Cury AA, Bortolin MC, Vogel GL, Cury JA. Ca, pi, and f in the fluid of biofilm formed under sucrose. J Dent Res 2006;85:834-838.

Tenuta LM, Cenci MS, Cury AA, Pereira-Cenci T, Tabchoury CP, Moi GP, Cury JA. Effect of a calcium glycerophosphate fluoride dentifrice formulation on enamel demineralization in situ. Am J Dent 2009a; 22:278-282.

Tenuta LM, Zamataro CB, Del Bel Cury AA, Tabchoury CP, Cury JA. Mechanism of fluoride dentifrice effect on enamel demineralization. Caries Res 2009b;43(4):278-85.

Vogel GL, Mao Y, Carey CM, Chow LC: Increased overnight fluoride concentrations in saliva, plaque, and plaque fluid after a novel two-solution rinse. J Dent Res 1997;76:761-767.

Walsh T, Worthington HV, Glenny AM, Appelbe P, Marinho VC, Shi X. Fluoride toothpastes of different concentrations for preventing dental caries in children and adolescents. Cochrane Database Syst Rev 2010;20(1);CD007868.

Watson PS, Pontefract HA, Devine DA, Shore RC, Nattress BR, Kirkham J et al. (2005) Penetration of fluoride into natural plaque biofilms. J Dent Res 84:451-455.

Whitford GM, Wasdin JL, Schafer TE, Adair SM. Plaque fluoride concentrations are dependent on plaque calcium concentrations. Caries Res 2002;36:256–265.

Whitford GM, Buzalaf MAR, Bijela MFB, Waller JL. Plaque fluoride concentration in a community without water fluoridation: Effects of calcium and use of a fluoride or placebo dentifrice. Caries Res 2005;39:100-107.

Wong MC, Clarkson J, Glenny AM, Lo EC, Marinho VC, Tsang BW, Walsh T, Worthington HV. Cochrane reviews on the benefits/risks of fluoride toothpastes. J Dent Res. 2011;90(5):573-9.

Zaze ACSF, Dias AP, Amaral JG, Miyasaki ML, Sassaki KT, Delbem ACB. In situ evaluation of low- fluoride toothpastes associated to calcium glycerophosphate on enamel remineralization. J Dent 2014a;42(12):1621–1625.

Zaze ACSF, Dias AP, Sassaki KT, Delbem ACB. The effects of low-fluoride toothpaste supplemented with calcium glycerophosphate on enamel demineralization. Clin Oral Invest 2014b;18:1619–1624.

TABLE LEGENDS

Table 1. Mean (SD) concentrations (µg/g) in the experimental Fluoride toothpastes

Table 2. Fluoride concentrations in the biofilm fluid formed *in situ* 12 hours after brushing and 1 hour after brushing and cariogenic challenge (30% sucrose solution), according to the dentifrices used in each experimental phase

Table 3. Calcium concentrations in the biofilm fluid formed *in situ* 12 hours after brushing and 1 hour after brushing and cariogenic challenge (30% sucrose solution), according to the dentifrices used in each experimental phase

Table 1. Mean (SD) concentrations (µg/g) in the experimental Fluoride toothpastes

Dentifrices	Concentration (µg/g)	
	Total fluoride	Ionic fluoride
Placebo	11.6 (1.5)	11.1 (1.2)
550F	521.3 (27.7)	550.0 (12.6)
550F - CaGP	523.1 (21,8)	549.5 (5.3)
550F - TMP	553.1 (4.4)	558.6 (11.3)
1,100F	1100 (48.6)	1119.5 (19.6)

Table 2. Fluoride concentrations (µM) in the biofilm fluid formed *in situ* 12 hours after brushing and 1 hour after brushing and cariogenic challenge (30% sucrose solution), according to the dentifrices used in each experimental phase

Dentifrices	**Placebo**		**550F**		**550F-CaGP**		**550F-TMP**		**1,100**	
Time after brushing	*12h*	*1h*	*12h*	*1h*	*12h*	*1h*	*12h*	*1h*	*12h*	*1h*
Mean	5.8	5.1[a]	14.5	31.2[b]	8.3	23.5[b]	11.8	24.2[b]	13.5	45.4[c]
SD	3.1	3.3	12.9	26.4	6.5	11.5	7.5	22.7	10.0	22.8

Lowercase superscript letters indicate significant differences among the dentifrices 1 h after brushing. No significant differences were observed among the groups 12 h after brushing. Two-way ANOVA (data log transformed) and Student-Newman-Keuls test ($p<0.05$), n=12.

Table 3. Calcium concentrations (mM Ca) in the biofilm fluid formed *in situ* 12 hours after brushing and 1 hour after brushing and cariogenic challenge (30% sucrose solution), according to the dentifrices used in each experimental phase

Dentifrices	**Placebo**[a]		**550F**[a,b]		**550F-CaGP**[a,b]		**550F-TMP**[b]		**1,100**[b]	
Time after brushing	*12h*	*1h*	*12h*	*1h*	*12h*	*1h*	*12h*	*1h*	*12h*	*1h*
Mean	123.1	148.7	112.6	93.4	119.9	135.0	76.2	106.4	86.6	100.5
SD	63.0	58.0	68.5	34.0	42.3	34.1	31.5	27.4	32.3	35.4

Lowercase superscript letters indicate significant differences among the dentifrices. Two-way ANOVA and Student-Newman-Keuls test ($p<0.05$), n=12.

Anexos

ANEXO A

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Caries Research

Guidelines for Authors
www.karger.com/cre_guidelines

Aims and Scope

'Caries Research' is an international journal, the aim of which is to promote research in dental caries and related fields through publication of original research and critical evaluation of research findings. The journal will publish papers on the aetiology, pathogenesis, prevention and clinical control or management of dental caries. Papers on health outcomes related to dental caries are also of interest, as are papers on other disorders of dental hard tissues, such as dental erosion. Aspects of caries beyond the stage where the pulp ceases to be vital are outside the scope of the journal. The journal reviews papers dealing with natural products and other bacterial inhibitors against specific criteria, details of which are available from the Editor.

Submission

Manuscripts written in English should be submitted online:

Should you experience problems with your submission, please contact:

Prof. David Beighton
(Editor-in-Chef, Caries Research)
Department of Microbiology
The Henry Wellcome Laboratories for Microbiology and Salivary Research
KCL Dental Institute, Floor 17, Guys Tower
London Bridge SE1 9RT (UK)
Tel. +44 2071887465
Fax +44 2071887466
david.beighton@kcl.ac.uk

During the online submission you will be asked to list complete mailing addresses, including e-mail addresses of three potential reviewers for your manuscript.

Copies of any 'in press' papers cited in the manuscript must accompany the submission. Manuscripts reporting on clinical trials must be accompanied by the CONSORT checklist (see below).

Plagiarism Policy

Whether intentional or not, plagiarism is a serious violation. We define

plagiarism as a case in which a paper reproduces another work with at least 25% similarity and without citation.
If evidence of plagiarism is found before/after acceptance or after publication of the paper, the author will be offered a chance for rebuttal. If the arguments are not found to be satisfactory, the manuscript will be retracted and the author sanctioned from publishing papers for a period to be determined by the responsible Editor(s).

Conditions

All manuscripts are subject to editorial review. Manuscripts are received with the explicit understanding that the data they contain have not previously been published (in any language) and that they are not under simultaneous consideration by any other publication.
Submission of an article for publication implies the transfer of the copyright from the author to the publisher upon acceptance. Accepted papers become the property of Caries Research and may not be reproduced by any means, in whole or in part, without the written consent of the publisher.

It is the author's responsibility to obtain permission to reproduce illustrations, tables, etc., from other publications. Authors of papers describing research on human subjects are required to state that they have adhered to the Declaration of Helsinki.

Types of Papers

Original papers or Short Communications are reports of original work (including systematic reviews and meta-analyses). Both have the structure outlined below but for Short Communications the abstract should be less than 100 words and the manuscript should not exceed 3 printed pages, equivalent to about 9 manuscript pages (including tables, illustrations and references).

Reviews can have a freer format but should nevertheless commence with a Title page, an Abstract and an Introduction defining the scope.

Current topics are concise articles that present critical discussion of a topic of current interest, or a fresh look at a problem, and should aim to stimulate discussion.

Letters to the Editor, commenting on recent papers in the journal, are published occasionally, together with a response from the authors of the paper concerned.

Preparation of Manuscripts

Text should be one-and-a-half-spaced, with wide margins. All pages and all lines must be numbered, starting from the title page. A conventional font, such as Times New Roman or Arial, should be used, with a font size of 11 or 12. Avoid using italics except for Linnaean names of organisms and names of genes.

Manuscripts should be prepared as a text file plus separate files for illustrations. The text file should contain the following sequence of sections: Title page; Declaration of interests; Abstract; Introduction; Materials and Methods; Results; Discussion; Acknowledgements; References; Legends; Tables. Each section should start on a new page, except for the body of the paper (Introduction to Acknowledgements), which should be continuous. Lines in the manuscript must be numbered consecutively from the title page until the last page. Submissions which do not conform to these simple guidelines will be returned to the author.

Title page: The first page of each manuscript should show, in order:

- the title, which should be informative but concise;
- the authors' names and initials, without degrees or professional status, followed by their institutes;
- a short title, maximum length 60 characters and spaces, for use as a running head;
- a list of 3-10 key words;
- the name of the corresponding author and full contact details (postal address, telephone and fax numbers, and e-mail address).

Declaration of Interests:Potential conflicts of interest should be identified for each author or, if there are no such conflicts, this should be stated explicitly. Conflict of interest exists where an author has a personal or financial relationship that might introduce bias or affect their judgement. Examples of situations where conflicts of interest might arise are restrictive conditions in the funding of the research, or if an author or their employer holds patent(s) on a product used in the study, or payment to an investigator from organisations with an interest in the study (including employment, consultancies, honoraria, ownership of shares, travel grant). Investigators should disclose potential conflicts to study participants and should state whether they have done so.

The possible existence of a conflict of interest does not preclude consideration of a manuscript for publication, but the Editor might consider it appropriate to publish the disclosed information along with the paper.

Abstract: The abstract should summarise the contents of the paper in a single paragraph of no more than 250 words (to ensure that the abstract is published in full by on-line services such as PubMed). No attempt should be made to give numerical results in detail. References are not allowed in the abstract.

Introduction: This section should provide a concise summary of the background to the relevant field of research, introduce the specific problem addressed by the study and state the hypotheses to be tested.

Materials and Methods (or Subjects and Methods): All relevant attributes of the material (e.g. tissue, patients or population sample) forming the subject of the research should be provided. Experimental, analytical and statistical methods should be described concisely but in enough detail that others can repeat the work. The name and brief address of the manufacturer or supplier of major equipment should be given.

Statistical methods should be described with enough detail to enable a knowledgeable reader with access to the original data to verify the reported results. When possible, findings should be quantified and appropriate measures of error or uncertainty (such as confidence intervals) given. Sole reliance on statistical hypothesis testing, such as the use of P values, should be avoided. Details about eligibility criteria for subjects, randomization and the number of observations should be included. The computer software and the statistical methods used should be specified. See Altman et al.: Statistical guidelines for contributors to medical journals [Br Med J 1983;286:1489–93] for further information.

Manuscripts reporting studies on human subjects should include evidence that the research was ethically conducted in accordance with the Declaration of Helsinki (World Medical Association).In particular, there must be a statement in Materials and Methods that the consent of an appropriate ethical committee was obtained prior to the start of the study, and that subjects were volunteers who had given informed, written consent.

Information detailing the power and sample size calculations must be included in the manuscript.

Randomized clinical trials should be reported according to the standardised protocol of the CONSORT Statement. The CONSORT checklist must be submitted together with papers reporting clinical trials.

Randomized clinical trials must be registered at clinicaltrials.gov or similar national authority and the trial number included in the manuscript.

Trials beginning after 1 July 2012 must be registered before recruitment of the first patient. Caries Research will accept 'retrospective registration' of trials that began before 1 July 2012 (retrospective meaning registration occurs after patient enrolment begins). When submitting a paper on a clinical trial, the trial registration number should be stated at the end of the abstract in the following format: Trial registration: [name of the trial registry, the registry URL and the trial registration number].

In studies on laboratory animals, the experimental procedures should conform to the principles laid down in the European Convention for the Protection of Vertebrate Animals used for Experimental and other Scientific Purposes and/or the National Research Council Guide for the Care and Use of Laboratory Animals.

Unless the purpose of a paper is to compare specific systems or products, commercial names of clinical and scientific equipment or techniques should only be cited, as appropriate, in the 'Materials and Methods' or 'Acknowledgements' sections. Elsewhere in the manuscript generic terms should be used.

In any manuscript involving microradiography, the following information must be included: the radiation source and filters used and the kV used (this determines the wavelength of radiation and hence the validity of using Angmar's equation).

Manuscripts on experimental enamel caries should show that the lesions retain a relatively well-preserved surface layer, i.e. are not surfacesoftened lesions. Proof of surface integrity can be provided either as illustrations in the paper or as supplementary material for the reviewers. Transverse microradiography, polarized light microscopy of a section immersed in water or backscattered scanning electron microscopy of a polished cross-section can be used to provide the necessary proof. To allow the nature of experimental changes to be assessed, microradiographs or micrographs should be provided to show part of the experimental lesion and the adjacent control (e.g. figure 2 of Zaura et al.: Caries Res 2007;41:489–492). Again, these images can be provided as part of the paper or as supplementary material for review purposes.

Results: Results should be presented without interpretation. The same data should not be presented in both tables and figures. The text should not repeat numerical data provided in tables or figures but should indicate the most important results and describe relevant trends and patterns.

Discussion: This section has the functions of describing any limitations of material or methods, of interpreting the data and of drawing inferences about the contribution of the study to the wider field of research. There should be no repetition of preceding sections, e.g. reiteration of results or the aim of the research. The discussion should end with a few sentences summarising the conclusions of the study. However, there should not be a separate 'Conclusions' section.

Acknowledgements: Acknowledge the contribution of colleagues (for technical assistance, statistical advice, critical comment etc.) and provide the position(s) of author(s) employed by commercial firms. This section should describe the source(s) of funding that have supported the work inlcuding relevant grant numbers. Please also include this sentence: "The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript." If this statement is not correct, you must describe the role of any sponsors or funders, and amend the sentence as needed. Additionally, the roles of all authors must be described (For example: Conceived and designed the experiments: AA, BB. Performed the clinical examination: AA, CC. Performed the experiments: DD, FF. Analyzed the data: BB, FF. Wrote the paper: AA, CC, FF, EE).

Legends: The table headings should be listed first, followed by the legends for the illustrations.

Tables: Tables should be numbered in Arabic numerals. Each table should be placed on a separate page. Tables should not be constructed using tabs but by utilising the table facilities of the word-processing software.

Illustrations:

- Illustrations should be numbered in Arabic numerals in the sequence of citation. Figure numbers must be clearly indicated on the figures themselves, outside the image area.

- Black and white half-tone illustrations must have a final resolution of 300 dpi after scaling, line drawings one of 800-1200 dpi.
- Figures with a screen background should not be submitted.
- When possible, group several illustrations in one block for reproduction (max. size 180 x 223 mm).

Color Illustrations

Online edition: Color illustrations are reproduced free of charge. In the print version, the illustrations are reproduced in black and white. Please avoid referring to the colors in the text and figure legends.

Print edition: Up to 6 color illustrations per page can be integrated within the text at CHF 800.00 per page.

References

Reference to other publications should give due acknowledgement to previous work; provide the reader with accurate and up-to-date guidance on the field of research under discussion; and provide evidence to support lines of argument. Authors should select references carefully to fulfil these aims without attempting to be comprehensive.

Cited work should already be published or officially accepted for publication. Material submitted for publication but not yet accepted should be cited as 'unpublished results', while unpublished observations communicated to the authors by another should be cited as 'personal communication', with credit in both cases being given to the source of the information. Neither unpublished nor personally communicated material should be included in the list of references. Abstracts more than 2 years old and theses should not be cited without a good reason, which should be explained in the covering letter accompanying the paper.

References should be cited by naming the author(s) and year. Where references are cited in parenthesis, both names and date are enclosed in square brackets. Where the author is the subject or object of the sentence, only the year is enclosed in brackets.
One author: [Frostell, 1984] or Frostell [1984].
Two authors: [Dawes and ten Cate, 1990] or Dawes and ten Cate [1990].
More than two authors: [Trahan et al., 1985] or Trahan et al. [1985].
Several references cited in parenthesis should be in date order and separated by semi-colons: [Frostell, 1984; Trahan et al., 1985; Dawes and ten Cate, 1990].

Material published on the World Wide Web should be cited like a reference to a print publication, and the URL included in the reference list (not in the text), together with the year when it was accessed.
The reference list should include all the publications cited in the text, and only those publications. References, formatted as in the examples below, should be arranged in strict alphabetical order. All authors should be listed. For papers by

the same authors, references should be listed according to year. Papers published by the same authors in the same year should be distinguished by the letters a, b, c, ... immediately following the year, in both the text citation and the reference list. For abbreviation of journal names, use the Index Medicus system. For journals, provide only the year, volume number and inclusive page numbers.

Examples

(a) Papers published in periodicals: Lussi A, Longbottom C, Gygax M, Braig F: Influence of professional cleaning and drying of occlusal surfaces on laser fluorescence in vivo. Caries Res 2005;39:284-286.

(b) Papers published only with DOI numbers: Theoharides TC, Boucher W, Spear K: Serum interleukin-6 reflects disease severity and osteoporosis in mastocytosis patients. Int Arch Allergy Immunol DOI: 10.1159/000063858.

(c) Monographs: Matthews DE, Farewell VT: Using and Understanding Medical Statistics. Basel, Karger, 1985.

(d) Edited books: DuBois RN: Cyclooxygenase-2 and colorectal cancer; in Dannenberg AJ, DuBois RN (eds): COX-2. Prog Exp Tum Res. Basel, Karger, 2003, vol 37, pp 124-137.

(e) Patents: Diggens AA, Ross JW: Determining ionic species electrochemically. UK Patent Application GB 2 064 131 A, 1980.

(f) World Wide Web: Chaplin M: Water structure and behavior. www.lsbu.ac.uk/water, 2004.

Supplementary Material

Supplementary material is restricted to additional information which is directly pertinent to the contentand conclusion of the paper. Please note that all supplementary files will undergo editorial review and should be submitted together with the original manuscript. The editors reserve the right to reject or limit the scope and length of supplementary material. Supplementary material must meet production quality standards for web publication without the need for any modification or editing. In general, supplementary files should not exceed 10 MB in size. Acceptable file formats are word or pdf, excel spreadsheets (only if the data cannot be converted properly to a pdf file), video files (.mov, .avi, .mpeg), and audio files (.wav), either free standing or incorporated into html or ppt files in each case to illustrate the sound.

Accepted supplementary material will be published as submitted and no proofs will be provided to the authors.

Digital Object Identifier (DOI)

S. Karger Publishers supports DOIs as unique identifiers for articles. A DOI number will be printed on the title page of each article. DOIs can be useful in the future for identifying and citing articles published online without volume or issue information. More information can be found at www.doi.org

Author's Choice™

Karger's Author's Choice™ service broadens the reach of your article and gives all users worldwide free and full access for reading, downloading and printing at www.Karger.com. The option is available for a one-time fee of CHF 3,000.00, which is a permissible cost in grant allocation. More information can be found at www.karger.com/authors_choice.

NIH-Funded Research

The U.S. National Institutes of Health (NIH) mandates under the NIH Public Access Policy that final, peer-reviewed manuscripts appear in its digital database within 12 months of the official publication date. As a service to authors, Karger submits your manuscript on your behalf to PubMed Central (PMC) immediately upon publication. It usually receives a PMCID within approximately a month and will appear in PMC after 12 months. For those selecting our premium Author's Choice™ service, the usual embargo will be overridden, accelerating the accessibility of your work. More details on NIH's Public Access Policy are available here

Self-Archiving

Karger permits authors to archive their pre-prints (i.e. pre-refereeing) or post-prints (i.e. final draft post-refereeing) on their personal or institution's servers, provided the following conditions are met: Articles may not be used for commercial purposes, must be linked to the publisher's version, and must acknowledge the publisher's copyright. Authors selecting Karger's Author's Choice™ feature, however, are also permitted to archive the final, published version of their article, which includes copyediting and design improvements as well as citation links.

Page Charges

There are no page charges for papers of seven or fewer printed pages (including tables, illustrations and references). A charge of CHF 650.00 will be levied for each page in excess of the allotted seven printed pages. The allotted size of a paper is equal to approximately 21 typescript pages (including tables, illustrations and references).

Proofs

Unless indicated otherwise, proofs are sent to the first-named author and should be returned with the least possible delay. Alterations other than the correction of printer's errors are charged to the author. No page proofs are supplied to the author.

Reprints

Order forms and a price list are sent with the proofs. Orders submitted after this issue is printed are subject to considerably higher prices.

ANEXO B

COMITÊ DE ÉTICA

FACULDADE DE ODONTOLOGIA - CÂMPUS DE ARAÇATUBA - JÚLIO DE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Concentração de flúor e cálcio no biofilme dentário e fluido do biofilme associado ao uso de dentifrícios fluoretados suplementados com Trimetafosfato de Sódio ou Glicerofosfato de cálcio sob desafio cariogênico.

Pesquisador: Mariana Emi Nagata

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 20146313.7.0000.5420

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba - UNESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 612.688

Data da Relatoria: 28/03/2014

Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta-se adequadamente.

Objetivo da Pesquisa:

O presente estudo tem por objetivo avaliar in situ a concentração de F e Ca no biofilme dentário e no fluido do biofilme formados sob desafio cariogênico após o uso de dentifrícios contendo F, suplementados ou não com trimetafosfato de sódio (TMP) ou glicerofosfato de cálcio (CaGP).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os voluntários utilizarão dentifrícios convencionais e aparelhos intrabucais durante um total de 35 dias. Este dispositivo palatino é semelhante a um aparelho utilizado com finalidade ortodôntica, sendo o mesmo construído com os mesmos materiais e critérios de biossegurança para tal. Os riscos podem ser considerados como mínimos, sendo garantido ao voluntário o direito de desistir do estudo a qualquer momento.

Benefícios: Será possível observar se o dentifrício com reduzida concentração de flúor e suplementação com TMP ou CaGP é tão efetivo quanto um dentifrício de alta concentração de flúor.

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193
Bairro: VILA MENDONCA **CEP:** 16.015-050
UF: SP **Município:** ARACATUBA
Telefone: (18)3636-3200 **Fax:** (18)3636-3332 **E-mail:** anacmsn@foa.unesp.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA - CÂMPUS DE ARAÇATUBA - JÚLIO DE

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Através da realização desta pesquisa, será possível observar se o dentifrício com reduzida concentração de flúor e suplementação com TMP ou CaGP é tão efetivo quanto um dentifrício.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora responsável acatou as sugestões do CEP, corrigindo o que lhe foi solicitado, portanto não havendo mais pendências,somos favorável à APROVAÇÃO deste projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP acata o parecer do relator e salienta a necessidade de apresentação de relatórios semestrais, a partir desta data.

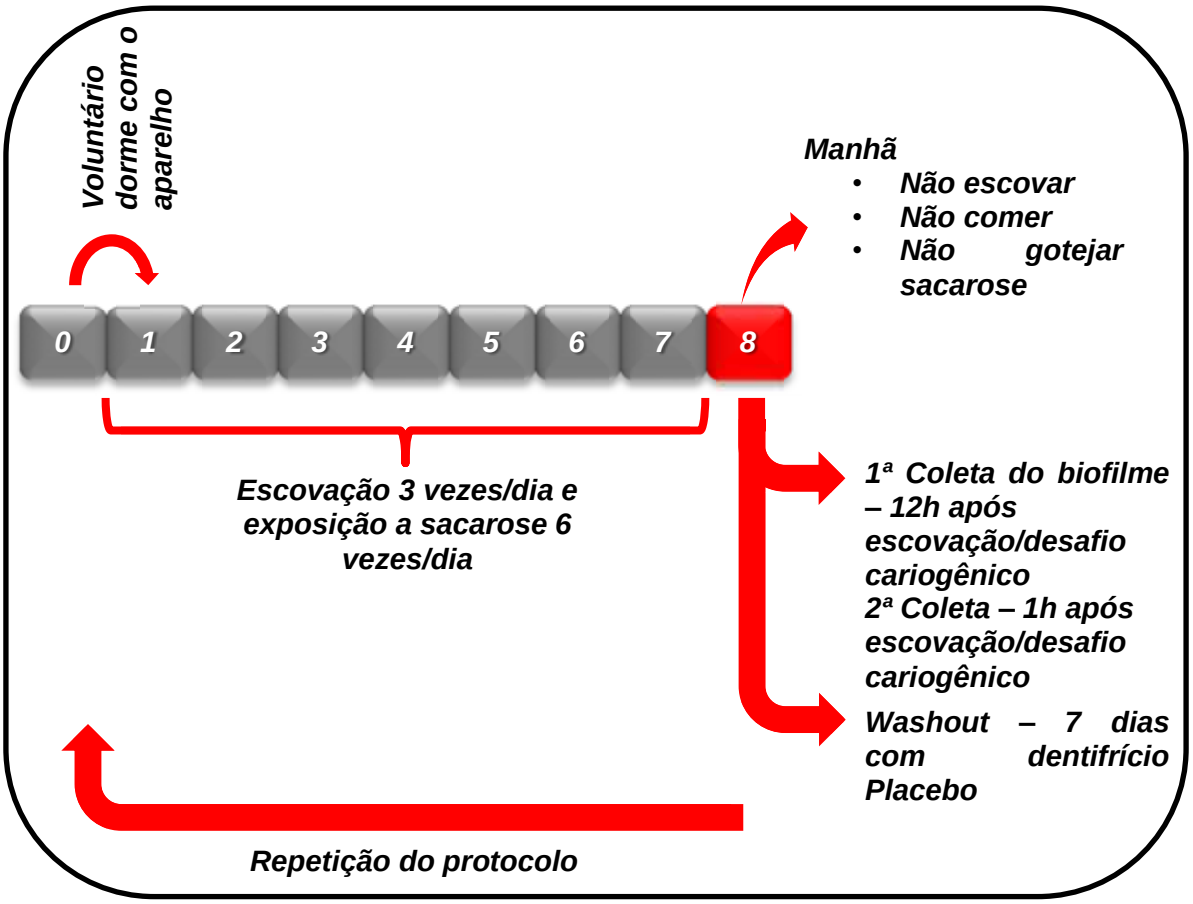
ARACATUBA, 11 de Abril de 2014

Assinador por:
Ana Claudia de Melo Stevanato Nakamune
(Coordenador)

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193
Bairro: VILA MENDONCA **CEP:** 16.015-050
UF: SP **Município:** ARACATUBA
Telefone: (18)3636-3200 **Fax:** (18)3636-3332 **E-mail:** anacmsn@foa.unesp.br

ANEXO C

ESQUEMA REPRESENTATIVO DO PROTOCOLO DE TRATAMENTO



ANEXO D

INSTRUÇÕES AOS VOLUNTÁRIOS

1) O dispositivo intrabucal deve ser utilizado durante todo o dia e à noite, sendo removido da boca apenas durante as refeições ou quando o voluntário for ingerir algo, inclusive água.
2) Quando estiver fora da boca, em nenhum momento o dispositivo deve ser deixado a seco. Guarde-o na caixinha com uma gaze umedecida com água deionizada.
3) Procure evitar que o dispositivo fique fora da boca por um período prolongado, restringindo-se ao tempo necessário para a alimentação (máximo de 1 hora).
4) Durante toda a fase experimental, utilize o dentifrício fornecido pela pesquisadora.
5) Realize a higiene bucal (3x ao dia) com o mesmo dentifrício da fase experimental e com o dispositivo palatino dentro da boca.
6) Escove apenas a porção do dispositivo que fica em contato com o palato (nunca a parte em contato com a língua), para isso utilize o dentifrício e enxágue com a água.
7) Não utilize produtos para bochecho ou outros agentes tópicos de qualquer natureza na cavidade bucal durante a fase experimental.
8) Não utilize vitaminas ou suplementos sistêmicos que contenham flúor durante a fase experimental.
9) Quando o dentifrício, gaze ou água deionizada estiver acabando, entre em contato com a pesquisadora responsável para que sejam repostos.

Fase de desmineralização

1) Gotejar a sacarose seguindo os horários descritos, totalizando 6x ao dia. (8:00/ 11:00/14:00/17:00/19:00/21:00)
2) Para fazê-lo, remova o dispositivo da boca, coloque sobre a caixinha do aparelho e goteje duas gotas da solução sobre cada bloco de esmalte, sem tocar a ponta do conta-gotas no dispositivo para evitar a contaminação da solução. Aguarde 5 minutos, para que a sacarose se difunda pela placa bacteriana, e retorne à cavidade bucal.
3) Para realizar o tratamento com dentifrício, fazer a escovação normalmente com o dispositivo palatino na cavidade oral, por 1 minuto. Durante a escovação haverá a formação do “slurry” (mistura de dentifrício e saliva). Deixe o mesmo em contado com o aparelho por 30 segundos (fazendo bochechos) e a seguir enxágue delicadamente a cavidade bucal. **O dispositivo não pode ser escovado na parte que contém os blocos de esmalte e a tela para acúmulo de biofilme.** (Tratamento/escovação - 8:00/ 13:00/21:30). Após esta etapa, o voluntário poderá completar sua higiene bucal sem o aparelho na boca.
4) Quando o horário de gotejamento coincidir com um período em que o dispositivo estiver fora da boca, realize o gotejamento 5 minutos antes de retornar o dispositivo para a boca. Os gotejamentos seguintes devem ser

realizados no horário pré-determinado. **Não goteje a sacarose e deixe por mais de 5 minutos sem colocar o dispositivo na boca.**

5) A solução de sacarose deverá permanecer em geladeira na maior parte do tempo possível. Retirar da geladeira 5 minutos antes de aplicar sobre o bloco, pois este procedimento deve ser realizado a temperatura ambiente (nunca colocar a solução resfriada sobre o biofilme!).
6) O acúmulo de biofilme sob a tela plástica nesta fase é desejável; **não** tente removê-la de forma alguma.
7) Qualquer dúvida entrar em contato com a pesquisadora responsável (Mariana – (18) 41413169/ (43) 9958-8373).

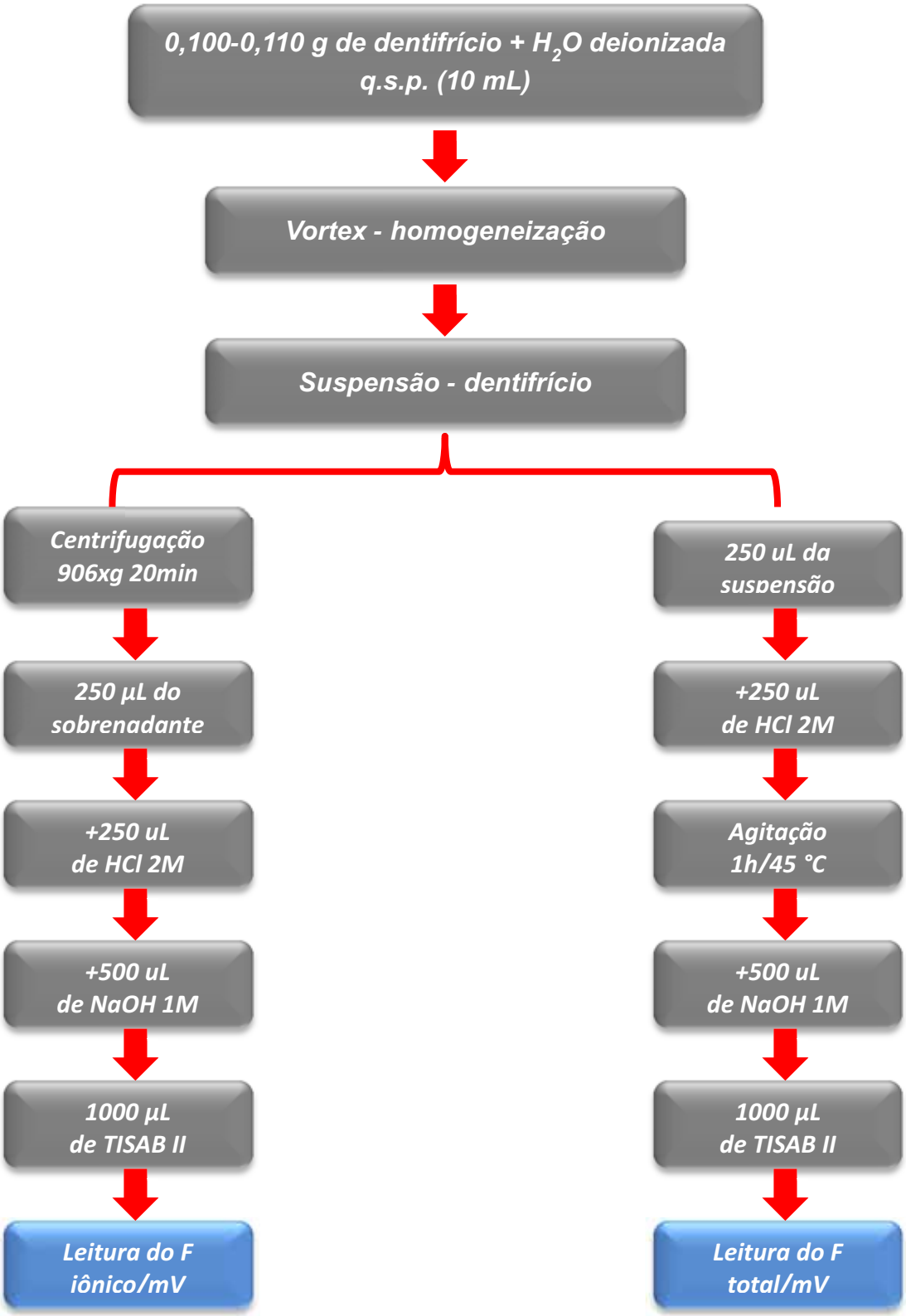
ANEXO E

1. Dentifrícios experimentais codificados por pesquisador não envolvido no experimento– Placebo, 550 µg F/g, 1100 µg F/g, 550 µg F/g + CaGP 0,25%, 550 µg F/g + TMP 1%

2. Kit de tratamento contendo escova dental, dentifrício experimental, solução de sacarose, água deionizada, gaze e dispositivo palatino

ANEXO F

ESQUEMA REPRESENTATIVO DA DOSAGEM DO F NOS DENTIFRÍCIOS



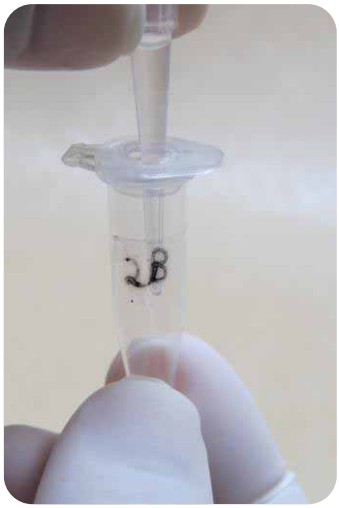
ANEXO G

PREPARO DO CONJUNTO ACONDICIONADOR DE BIOFILME

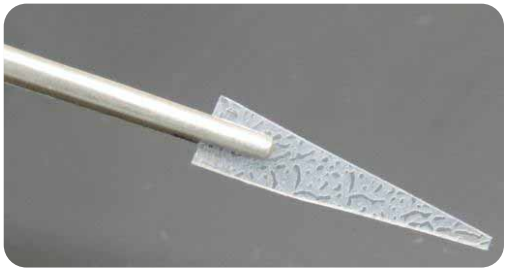
3. Confecção do orifício na tampa de um eppendorf com o auxílio de um soldador

4. Selamento da ponta da ponteira de 10 µL com chama de lamparina

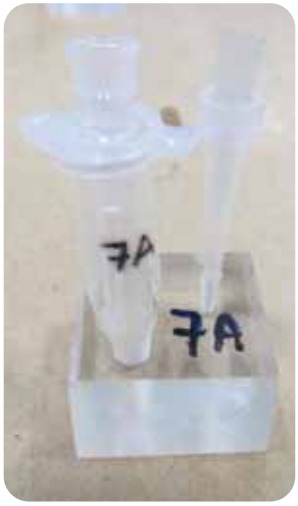
5. Inserção de óleo mineral na ponteira selada



6. Inserção da ponteira com óleo mineral no eppendorf perfurado



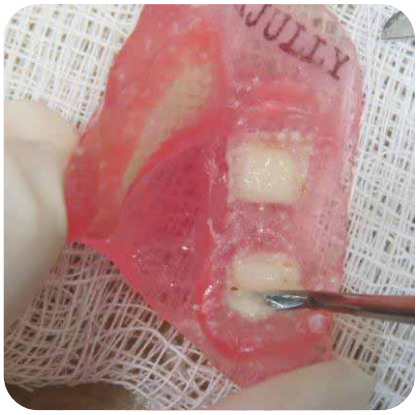
7. Espátula plástica para transferência do biofilme



8. Conjunto acondicionador do biofilme

ANEXO H

COLETA DO BIOFILME



9. Coleta do biofilme com auxílio de uma espátula Hollemback

10. Transferência do biofilme do Hollemback para a espátula plástica

11. Inserção da espátula com biofilme em óleo mineral

12. Conjunto para auxiliar a pesagem do biofilme

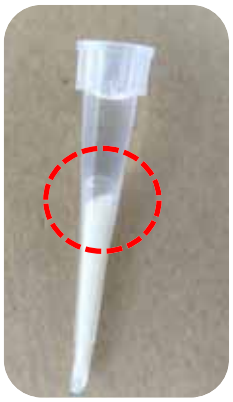
13. Pesagem do conjunto após a coleta do biofilme na balança de 5 casas (Shimadzu)

ANEXO I

PROCESSAMENTO E LEITURA DO F DO FLUIDO DO BIOFILME

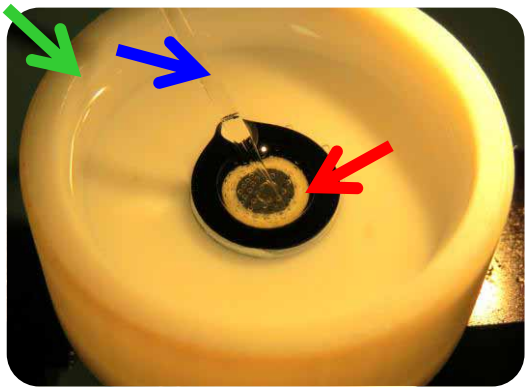
14. Centrífuga Combi 514-R

15. Centrifugação para obtenção do fluido do biofilme: 21023 g/ 4 ºC/ 5 minutos

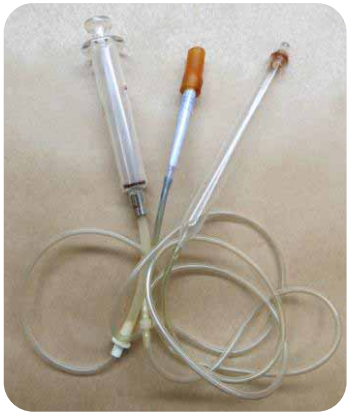


16. Aspecto após centrifugação com separação do fluido do biofilme da massa sólida do biofilme total

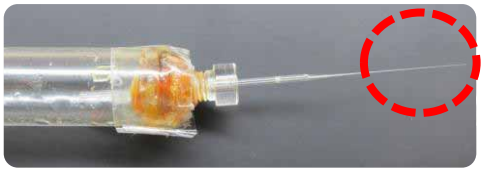
17. Aparelho utilizado para leitura de flúor + analisador de íons



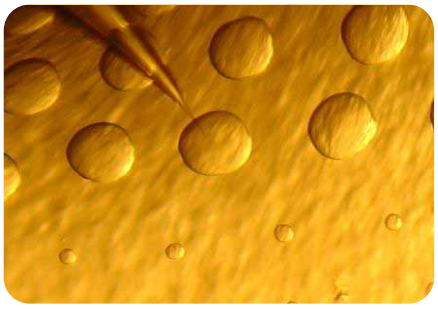
*18. Cubeta de teflon **(seta verde)** + eletrodo de referência **(seta azul)** + eletrodo invertido e sua respectiva membrana **(seta vermelha)** no centro da cubeta*



19. Aparato para utilização da micropipeta de vidro



20. Suporte e micropipeta de vidro

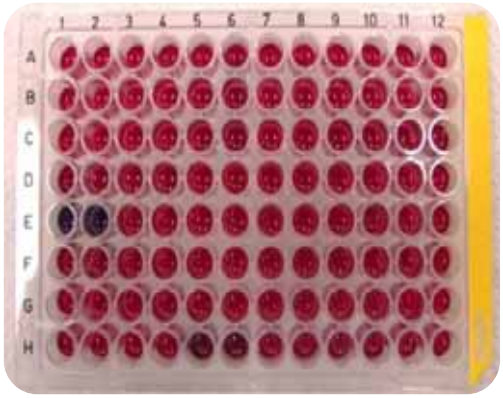


21. Vista aproximada do eletrodo de referência no interior do fluido do biofilme, tamponado com TISAB III sobre a superfície do eletrodo Orion 9409, sob óleo mineral

ANEXO J

ANÁLISE DE CÁLCIO NO FLUIDO - ESPECTROFOTOMETRIA

22. Leitor de microplacas



23. Placa de 96 poços com água deionizada + amostra + Arsenazo III